



INSTITUTO DA HUMANIDADE
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES

RONISE DIRCIA DA SILVA E SILVA

**PARA ONDE CAMINHA A JUVENTUDE? DELINQUÊNCIA JUVENIL NA
GUINÉ-BISSAU SOB ASPECTO DE USOS DE DROGAS ILÍCITAS E
“CATORZINHAS” (2000-2025)**

ACARAPE, 2025

RONISE DIRCIA DA SILVA E SILVA

**PARA ONDE CAMINHA A JUVENTUDE? DELINQUÊNCIA JUVENIL NA
GUINÉ-BISSAU SOB ASPECTO DE USOS DE DROGAS ILÍCITAS E
“CATORZINHAS” (2000-2025)**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto do curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho

ACARAPE, 2025

RONISE DIRCIA DA SILVA E SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto do curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em 04 de novembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Orientador e presidente: Prof. Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

Examinadora: Prof. M.a Iadira Antonio Impanta
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

Examinadora: Profa Dra. Janaína Campos Lobo
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

LISTA DE SIGLAS

MNSCPDD - Movimento Nacional da Sociedade Civil para Paz, Democracia e Desenvolvimento

AMIC-Associação Amigos das Crianças

UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNODC-Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime

AJCCDJ-Associação dos Jovens contra Criminalidade e Delinquência Juvenil

RENAJ- Rede Nacional das Associações Juvenis

CNJ-GB-Conselho Nacional da Juventude da Guiné-Bissau

LGDH- Liga Guineense dos Direitos Humanos

UNILAB-Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

ONU-Organização das Nações Unidas

OMS-Organização Mundial de Saúde

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO-----	6
2. JUSTIFICATIVA-----	7
3. DELIMITAÇÃO/ PROBLEMATIZAÇÃO-----	8
4. OBJETIVOS-----	10
4.1. OBJETIVO GERAL-----	10
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICO-----	10
5. HIPÓTESES-----	10
6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-----	11
6.1. Considerações sobre vulnerabilidade de jovens na Guiné-Bissau e a delinquência juvenil: quais causas? -----	11
6.2. USO E CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS NA CAMADA JUVENIL BISSAUGUINEENSE-----	15
6.3. CATORZINHAS, “PIKENA” “NOVINHA” NA GUINÉ-BISSAU: TRADIÇÃO OU POBREZA ECONÔMICA? -----	20
6.3.1Catorzinhas, um problema do adulto e ou do estado? -----	21
7. METODOLOGIA-----	24
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO-----	25

1. APRESENTAÇÃO/ INTRODUÇÃO

A Guiné-Bissau situa-se na Costa Ocidental da África, tem uma área de 36.125km², onde faz fronteira ao norte com a República do Senegal, e a leste e ao sul com a República da Guiné-Conacri. O país é banhado pelo oceano Atlântico, além da parte continental a Guiné-Bissau possui os arquipélagos de bijagós que contém com mais de 80 ilhas (IMC, 2010 apud Vaz,2018).

O presente trabalho visa analisar a causa da delinquência juvenil no aspecto de usos de drogas ilícitas e “catorzinhas¹” na cidade de Bissau, por ser considerado um problema maior que está afetando a camada juvenil hoje em dia, vale ressaltar que a delinquência juvenil é um problema global não só na sociedade guineense, mas escolhemos trabalhar este assunto apenas na sociedade guineense. Assim sendo, segundo Carvalho (2019, p.79) “na atualidade, a análise sociológica sobre a delinquência juvenil constitui uma tarefa desafiante pela crescente complexificação das experiências sociais na infância e juventude”.

De acordo com abordagem de Carvalho (2019) percebe-se que a delinquência juvenil é um assunto que merece ser discutido, na medida que constitui tarefa desafiante na sociedade, além disso, compreende-se que há fatores aproximadamente que estão associados à delinquência juvenil e esses fatores podem ser fatores socioeconômicos e comunitários por exemplo, a pobreza, desigualdade social e a falta de oportunidade tudo isso pode ser a causa da delinquência juvenil, por isso que o nosso trabalho tem como foco compreender e aprofundar sobre as principais causas da delinquência na camada juvenil na cidade Bissau.

Por outro lado, vale dizer que a delinquência juvenil pode ser considerada como um transtorno psicossocial, do desenvolvimento, que deve ser entendido pela sua complexidade, e que a sua manifestação, comportamentais e cognitivas, também pode ser considerado algo individual ou coletivo, levando em consideração as características familiar e social em que indivíduo está inserido, pós percebe-se que numa família ou sociedade desorganizada em que ninguém se importa com ninguém há tendência de ter jovens delinquentes é maior, pois não existe acompanhamento.

Contudo isso entende-se que a maioria dos jovens que estão envolvidos na prática da delinquência juvenil tem como resultado a morte ou prisões, por isso que acreditamos

¹ Catorzinhas são as meninas que se relacionam com os homens adultos a fim de ganhar algo ou são as meninas que fazem prostituição inconsciente

que como este trabalho chamaremos atenção dos nossos governantes, sociedade civil e pais encarregados de educação para pensar na questão ou estratégia de combater a delinquência na cidade Bissau.

2.JUSTIFICATIVA

A escolha do tema partiu de uma preocupação que senti enquanto guineense e jovem, principalmente por ser mulher, pois durante muito tempo percebi que o uso das drogas ilícitas e prostituição inconscientes as “catorzinhas” estão crescendo e está se tornando um problema para a sociedade guineense. Na medida que jovens estão perdendo no mundo das drogas ilícitas e prostituição inconsciente “catorzinha”, mas para compreender este fato, do porquê desta prática na camada juvenil, que me levou a escolher este tema para poder debruçar mais ao fundo sobre o assunto.

Enquanto guineense, conheço muitos jovens que hoje se perderam no mundo das drogas ilícitas e prostituição inconsciente “catorzinha” e se tornaram hoje jovens delinquentes, que causa a má impressão para sociedade, mas como não tinha oportunidade de poder escrever ou pesquisar algo relacionado para compreender melhor este fato, por isso não pesquisei, portanto, hoje a Unilab deu-me oportunidade de poder fazer um trabalho de pesquisa com a autonomia de escolher o meu próprio tema, por isso optei em trabalhar este tema que me incomodava durante muito tempo.

Além disso, percebe-se que existe muitas pesquisas voltado a Guiné-Bissau, mas pouquíssimas ou quase nada que falam sobre a vida dos jovens que está se perdendo no mundo das drogas ilícitas e prostituição inconsciente “catorzinha” como se fosse não é um problema que precisa ser pensado e resolvido pelo Estado guineense e a família. Por outro lado, diria que com pouco conhecimentos que já tenho neste momento sobre assunto que envolve a vida de jovens no Brasil, percebe-se que o próprio governo, ou seja, estado cria as políticas públicas que podem ajudar na diminuição de jovens no mundo das drogas ilícitas como: criar política de permanência dos jovens na escola, criação das empresas em que jovens podem se empregar e trabalhar em vez de ficar jogando a vida fora no mundo das drogas ilícitas entre outros. Portanto, com isso acredito que a Guiné-Bissau como um país que tem aproximadamente 2 milhão de habitantes, se criaram uma política dessa, em que todos poderiam ter acesso e permanência na escola, ter um emprego, não teria muitos jovens na delinquência. Porque o que posso perceber enquanto guineense, é que muitos jovens hoje em dia entram nesta vida pensando lá vão ganhar a vida fácil [ilusão] sem pensar na consequência, que isso pode causar.

Em suma, com esta pesquisa, pretendo compreender como são as influências dos familiares na vida dos jovens que hoje se tornaram delinquentes. Não só, mas também chamar atenção do nosso Estado sobre o problema que a nossa sociedade está enfrentando, para poder pensar a forma de solucionar o problema para que não seja tarde. Pois sabemos que jovens são a força motor de qualquer país se foram preparados para isso. Portanto acredito que com este trabalho ajudarei a sociedade guineense, tanto o nosso Estado como as sociedades civil a própria família a pensar de forma mais eficiente no sentido de colmatar essa situação, seja a forma de elaboração de políticas públicas, como no processo de conscientização sobre este assunto, a fim de juntos podemos contribuir para uma Guiné-Bissau melhor. E com este trabalho pretendo contribuir com as futuras pesquisas relacionado ao assunto.

3.DELIMITAÇÃO/ PROBLEMATIZAÇÃO

O nosso estudo terá como foco central o uso de drogas ilícitas e “catorzinhas” na Guiné-Bissau, tendo como recorte a partir dos períodos entre (2000-2025) período no qual começou a germinar as instabilidades políticas com grande frequência, o que levou o aumento da pobreza no país, onde também começa com maior frequência, o consumo e o tráfico de drogas no país. Também decidimos fazer esse recorte temporal por certos motivos, pois é a partir desse período que comecei a questionar o porquê da camada juvenil usar tantas drogas ilícitas e ainda o porquê desse termo “catorzinha”.

A Guiné-Bissau é um país majoritariamente jovem, mesmo assim os jovens são invisibilizados, por isso é importante questionar o porquê dessa invisibilidade. Até que ponto a violência, ou seja, crime cometidos pelos jovens usuários de drogas ilícitas afeta positiva ou negativamente a sociedade guineense? Os jovens são maioria no país, há que se deve essa falta de oportunidades para esses jovens que estão envolvidos no mundo de drogas ilícitas? Como já tinha dito que os jovens são a força motora de um país e se eles foram preparados para tal acredito que a nossa sociedade vai ter um número muito menor de jovens na delinquência e a pergunta que não quer se calar é seguinte: qual é o nível da violência cometidas pelos jovens delinquência na Guiné-Bissau? Quais são as influências dos familiares sobre esses jovens delinquentes?

O Estado guineense deve buscar a resolução desses problemas que abalam a camada juvenil antes que seja tarde e os pais também devem acompanhar os seus filhos

e aconselhar eles para não entrarem no mundo das drogas e também para eles começarem a pensar num futuro melhor longe do mundo drogas, e não só os pais, que são encarregados de educação, eles devem contribuir bastante afim de resolver esse problema. Sei que não podemos acabar com ele no seu todo, mas se decidirmos trabalhar em conjunto no sentido de conscientizar esses jovens no mundo das drogas e a delinquência com intuito de eliminar isso, com criação dos projetos para resgatar esses jovens e apoiar eles a organizar a vida deles, assim eles vão poder ajudar a resgatar os outros que estão na mesma situação que eles se encontravam e tenho a certeza de que eles vão contribuir bastante na melhoria da nossa sociedade.

A falta de acompanhamento por parte dos pais e encarregados pela educação dos jovens, ou seja, se os pais são consumidores ou viciados em drogas ilícitas, pode levar a crianças copiar a pratica achando boa, além disso, o jovem também pode ser influenciado por pessoas com quem ele anda se não tem acompanhamento por parte dos pais como ressaltamos acima.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL:

Compreender as causas da delinquência juvenil na Guiné- Bissau sob aspecto de usos de drogas ilícitas e “catorzinhas” (2000-2025)

4.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Analisar o impacto dessas violências cometidas pelos jovens delinquentes e casos de catorzinhas na sociedade guineense.
- Discutir a delinquência e o nível da violência cometida pelos jovens no país.
- Compreender até que ponto a violência, ou seja, crime cometido pelos jovens delinquentes afeta positiva ou negativamente a sociedade guineense.

5. HIPOTHESES

H¹ O uso de drogas ilícitas e casos catorzinhas é causada por falta de emprego para jovens e a o aumento da pobreza no país.

H² A falta de uma boa qualidade da educação, ou seja, a falta de acesso à educação para jovens são um dos fatores que pode levar os jovens a entrar no mundo de crime para poder ganhar dinheiro de forma mais fácil.

6- FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Nessa parte do projeto iremos fazer debates teóricos com diferentes atores que discutem o nosso tema sob perspectivas diferentes, pois a delinquência juvenil, usos de drogas ilícitas e catorzinhas é um assunto muito interessante para ser debatido.

De acordo com as leituras dos textos dos autores que abordam a questão da delinquência juvenil, compreende-se que a delinquência juvenil em geral é considerada como um transtorno psicossocial e ainda pode ser considerado como violências cometidas pelos adolescentes e jovens ao longo da sua jornada juvenil.

Para o Heim e Andrade,2008,

“à Organização Mundial da Saúde (WHO, 2002) define a violência como: o uso intencional de força ou poder físico, sendo somente uma intimidação ou ato efetivo contra si próprio, outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulte em ou tenha uma alta probabilidade de danos, mortes, prejuízos psicológicos, que impeça um desenvolvimento ou que este seja insatisfatório” (WHO, 2002 apud Heim & Andrade,2008, p.62).

Segundo Sampaio,2010,

“o conceito de delinquência é talvez aquele que está associado a uma maior imprecisão. Com efeito o termo delinquência tanto pode ser definido em função de critérios jurídico-penal, sendo delinquente o indivíduo que praticou atos dos quais resultou uma condenação pelos tribunais, como pode confundir-se com a definição de comportamento ante social, assumindo, desse modo, uma muito maior amplitude” (Negreiros.2001 apud Sampaio, 2010.p.7).

Desse modo, nessa parte de discussão teórica, o trabalho será dividido em três tópicos que são: considerações sobre a vulnerabilidade de jovens na Guiné-Bissau e a delinquência juvenil: quais causas? no segundo, será tratado uso e consumo de drogas ilícitas na camada juvenil Bissau guineense e por último, catorzinhas, “pikena” “novinha” na Guiné-Bissau: tradição ou pobreza econômica?

6.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE VULNERABILIDADE DE JOVENS NA GUINÉ-BISSAU E A DELINQUENCIA JUVENIL: QUAIS CAUSAS?

Segundo Louro (2011), “a adolescência é marcada pela mudança, uma passagem da infância para a idade adulta. Verifica-se um movimento de negação da infância e de

procura de um estatuto adulto, reflexo da ‘crise’ que o adolescente atravessa” (Marcelli & Braconnier, 2004 apud Louro, 2011, p.13).

De acordo com o trecho acima percebe-se que nessas mudanças de fase infantil para a fase adulta que adolescente começa a desenvolver os comportamentos delinquentes que é o comportamento inadequado a sociedade porque a partir de momento que o jovem ou adolescente começa a ter um comportamento diferente dentro da sociedade, ele está a perder o vínculo que tinha com essa sociedade e está se tornar uma pessoa delinquente. Segundo Barri (2016),

“basicamente, existem dois usos mais frequentes para o termo delinquência. Estes são o sentido jurídico e psicológico do ato delituoso. O primeiro leva em consideração a legislação e os aspectos determinados e verificados objetivamente pela norma, já o segundo requer uma análise mais profunda da subjetividade do sujeito e da particularidade de sua ação” (Barri, 2016 p.40).

Portanto, concernente ao parágrafo acima compreende-se que o termo delinquente é utilizado no sentido jurídico e psicológico. Concernente ainda à delinquência o Barri afirma que é importante,

“ainda ressaltar a relação destes dois usos do termo delinquência. A delinquência jurídica refere-se à esfera dos indivíduos contrários as normas, porém sob causas de perturbação mental. De toda forma, as leis serão um referencial para o transtorno antissocial de personalidade, pois todo delinquente patológico também é um delinquente jurídico, na medida em que o primeiro é razão de existência do segundo” (Lopes apud Luzes, 2010 apud Barri, 2016, p.41).

No entanto, a delinquência no sentido jurídica não está a referir os indivíduos que estão com a perturbação mental mais sim os indivíduos cientes dos seus atos.

De acordo com Santos, “para além da perspectiva legal, a delinquência pode ser ainda abordada numa perspectiva psicológica, sociológica ou psicopatológica” (Sampaio, 2010 apud Santos, 2024.p.5). Ele argumenta ainda que, contrariamente ao delinquente em sentido jurídico, para a psicologia interessam os “transtornos internos antissociais que motivam a ação delituosa e a sua reincidência” (Luzes, 2010, p.3 apud Santos, 2024.p.5).

Porém, o Santos afirma ainda que estes indivíduos em virtude de uma condição mental patológica não se conseguem adaptar às normas de convivência da sociedade, demonstrando uma tendência para cometer condutas desviantes (Luzes, 2010 apud Santos, 2024.p.5). Ele explica ainda que,

“numa perspectiva sociológica, apesar da existência de instituições tendentes a inibir(reprimir), qualquer comportamento que um indivíduo adote deve ser estudado tendo em conta o ambiente onde está inserido, uma vez que é descabido pensar sequer que numa sociedade

não existam condições favoráveis para a delinquência” (Born,2005, apud Santos,2024. p.6).

Ao falar da delinquência juvenil devemos saber em que perspectiva estamos a falar da delinquência, porque não é basta só falar da delinquência em uma perspectiva, sendo assim precisamos de entender as causas da delinquência juvenil através de um olhar clinico, para Heim & Andrade (2008, p.62),

“os fatores clínicos, tem-se que: 1) uso de substâncias psicoativas, problemas mentais ou de comportamento, psicopatia, impulsividade, falta de empatia e atitudes negativas podem eliciar o comportamento violento; 2) o álcool e outras substâncias químicas funcionam como facilitadores de situações de violência. Há um uso descontrolado de bebidas alcoólicas no mundo atual e esse fator pode estar contribuindo para o aumento de situações de risco de violência”.

E apesar de muitas pesquisas feitas voltado a realidade guineense, ainda sim tem pouca escrita sobre este assunto. Portanto, Segundo Carvalho (2019),

“ela afirma que o interesse da sociologia sobre a delinquência reside primordialmente no facto de resultado da interação social, de ocorrências que são fruto da vida social e que não só traduzem maneiras de pensar, agir e sentir individuais e grupais, como também refletem um poder, coercivo, aparentemente exterior aos indivíduos, que ganha corpo em determinadas formas de organização social” (Carvalho, 2019 p.79).

De acordo com o trecho acima percebe-se que o interesse da sociologia no que diz respeito ao estudo da delinquência, a sociologia como um ramo da ciência que estuda os fatos sociais, não se interessa só em estudar as causas ou consequências da delinquência juvenil, mas também de compreender o resultado das interações que um adolescente ou jovem tem numa determinada sociedade.

E ainda concernente a abordagem de Carvalho (2019), nunca é demais afirmar que a delinquência juvenil não é um fenômeno exclusivo das sociedades contemporâneas; pois existe desde sempre e em todos os grupos sociais, variando simplesmente a forma como se caracteriza e se torna visível ao longo dos tempos, segundo a autora, compreende-se que a delinquência não é um fenômeno novo, mas sim existia a muito tempo, assim sendo, merece ser estudada desde já que a sociedade está em constante evolução e a delinquência está se tornando um problema muito preocupante para a sociedade.

Para o Sampaio a delinquência juvenil é como toda a conduta praticada por um menor (em termos criminais), ou seja, com idade inferior a 16 anos, que seja susceptível de sanção Jurídico-Criminal, e ela afirma ainda que a delinquência é então, a qualidade ou estado de delinquente que por sua vez o delinquente é aquele que delinuiu então,

delinquir é cometer um delito ou falta (Sampaio,2010, p.8). Compreende-se que a delinquência juvenil é igual a qualquer conduta praticada por um menor de idade e que pode afetar a sanção jurídico e que também não é só os jovens que podem ser delinquentes mais sim até os adolescentes podem ser delinquentes.

Por outro lado, Sampaio defende que,

“por atos delinquentes compreende-se os atos antissociais ilegais que levam os indivíduos ao contato com as instituições. Estes, que uma ou duas vezes, na sua adolescência, roubaram um brinquedo numa loja, não pagaram nos transportes públicos, ou no cinema, fizeram ‘gazeta’ (faltar) às aulas e que rapidamente abandonaram estas condutas não são verdadeiramente delinquentes” (Sampaio,2010, p.9).

Nesse sentido a autora quer nos mostrar que nem tudo o que fizemos na adolescência nos torna delinquentes porque há certos atos que fizemos na adolescência mais que foi só uma coisa passageira e não continuamos praticar esse ato e isso não nos torna delinquentes.

Sampaio afirma ainda que,

“moura divide a delinquência atual em duas grandes categorias: “a delinquência expressiva e a delinquência instrumental. Na primeira categoria, o jovem chama a atenção através da transgressão (por exemplo o vandalismo em bando, a violência na escola, o hooliganismo, a violência xenófoba e racista, os skinheads, ou a criminalidade lúdica...); a delinquência instrumental consiste na utilização do crime como meio de obtenção de determinados bens e serviços” (Moura,2000 apud Sampaio, 2010, p.10).

A autora quer nos mostrar que a delinquência atualmente é dividida, porque há alguns jovens ou adolescentes que pratica o ato delinquente sem usar instrumentos, mas sim querem chamar a atenção na sociedade e há alguns também que utilizam alguns instrumentos para obter alguma coisa ou bens materiais e para cometer crimes.

Segundo Barri a delinquência é a “desobediência de certas regras estipulados dentro duma sociedade” (Albino apud Barri,2016, p.40) e ele afirma que “práticas de pequenas infrações e descumprimento da lei como, por exemplo, roubo ou viver de um jeito contra as leis estipulados por uma determinada sociedade” (Mutaro apud Barri,2016, p.40).

Desde que um indivíduo obedeça às regras que são determinadas dentro de uma sociedade e também que cumpra com as leis de uma determinada sociedade não é considerada um delinquente, mas se por ventura existe um indivíduo que está a

desobedecer a essas regras e descumprir essas leis, ele logo é considerado delinquente porque a sociedade que ele está inserido já começa a vê-lo de uma forma diferente.

6.2 USO E CONSUMO DE DROGAS ILICITAS NA CAMADA JUVENIL BISSAUGUINEENSE

Como é de conhecimento da maioria da população guineense de que o consumo de drogas ilícitas na cidade Bissau, pela camada juvenil, é muito verificável, mas antes de julgar ou condenar esses adolescentes e jovens consumidores das drogas ilícitas devemos pelo menos tentar saber como é que essas drogas chegam em suas mãos nas ruas de Bissau, para tanto, vamos trazer alguns autores que falaram sobre o tema para debater.

(Ferigolo et al. 2004 apud Heim & Andrade, 2008, p.63) “apontam que quanto mais cedo se inicia o uso de álcool e tabaco, maior a vulnerabilidade de se desenvolver o abuso e a dependência das mesmas substâncias e, concomitantemente, o uso de drogas ilícitas”. Isso nos mostra que se iniciamos o consumo drogas ilícitas ainda na adolescência temos a tendência maior de continuarmos ou de sermos dependentes dessas substâncias ilícitas para toda a nossa vida.

Segundo Có Junior (2013, p.26), “a ausência de estudos da violência juvenil associada à droga explica-se, no nosso ponto de vista, pelo facto de que o consumo de droga ser ocultado pela família e pelo jovem camuflado, tornando seu combate futuro incerto”. Por tanto, compreende-se que a falta de estudo sobre a violência juvenil que está associada ao consumo e tráfico de droga, e isso pode influenciar no aumento da delinquência juvenil no país.

Por outro lado, ele afirma ainda que,

“à corrupção crónica no aparelho de Estado e funcionários públicos facilitou a circulação de cocaína no país e que no Aeroporto Internacional Osvaldo Vieira, existe um combinado facilitismo dos funcionários desta instituição com os traficantes ‘tubarões’ para passarem com droga e que muitas drogas entram no aeroporto pela porta traseira na mão do próprio funcionário das alfândegas, sendo levadas aos porões do avião. Foram reabertas pistas clandestinas no interior para aterragem de aeronaves de pequeno porte vindas da América Latina” (Có Junior, 2013, p.30).

De acordo com a passagem acima dar para entender que o autor quer nos mostrar como as drogas entram na cidade de Bissau e que como o aparelho de Estado é cronicamente corrupto, pois são os funcionários públicos que facilitam na sua entrada.

Por outro lado, Có Junior (2013) argumenta que “a situação se deteriorou substancialmente com a instabilidade, a falta de vontade política e sucessivas sublevações militares, chegando ao ponto de envolver políticos e militares como atores principais no tráfico de droga” (Có Junior, 2013, p.27). Podemos ver que os políticos e militares estão envolvidos no tráfico de drogas ilícitas, desde já que esses grupos que devem estar a lutar contra os tráficos de drogas estão envolvidos e acho que eles mesmo que vendem essas drogas para os jovens e adolescentes a delinquência vai ter a tendência de aumentar na cidade de Bissau.

Para Nancassa (2021, p.78) “o tráfico de drogas é mais um sintoma dos desafios subjacentes que a África enfrenta”, e ele argumenta que “na Guiné-Bissau, o tráfico de drogas agravou a instabilidade política, incluindo o duplo assassinato do Presidente João Bernardo ‘Nino’ Vieira e do Chefe do Estado-Maior General Batista Tagme Na Wai” (SÁ, 2010 apud Nancassa, 2021, p.78).

Ainda assim, Nancassa (2021, p.78) ressalta,

“o uso de drogas que eventualmente acompanha o comércio pode levar ao aumento violência, à erosão do capital social e à desagregação de famílias e comunidades a Guiné-Bissau ilustra muito claramente a ameaça representada pelas elites políticas que lutam pelo controle do mercado. Acredita-se que o comércio de drogas tenha motivado, pelo menos parcialmente, o assassinato do Presidente João Bernardo ‘Nino’ Vieira e do Chefe do Estado-Maior General Batista Tagme Na Wai em março de 2009, e a tentativa de golpe de 2011 por Bubo na Tchuto, alcunhado de ‘chefão do tráfico’ pelo Departamento do Tesouro dos Estados Unidos. e ex-chefe da Marinha”.

Podemos ver até que ponto as consequências de tráfico e consumo de drogas pode chegar desde já que o comercio de droga pode ter influenciado em alguns acontecimentos por exemplo o assassinato de Presidente da República e o Chefe de Estado maior em 2009 e na tentativa de golpe do Estado de 2011, com isso, entende-se de que os adolescentes e jovens não são os chefões do tráfico de drogas nas ruas de Bissau, mas sim eles são usados como um bode respiratória afim de despistar os agentes jurídicos.

Có Junior (2013, p. 28) defende ainda que,

“cada vez mais tem aumentado o número de adolescentes e jovens traficando e consumindo drogas e que o tráfico é incentivado pela pobreza extrema e a droga mais consumida entre os adolescentes e jovens é a cannabis, barata e fácil, pode ser comprada por todo lado. Para muitos adolescentes e jovens, a cannabis não é droga, é uma erva normal, percebemos nas conversas tidas com o grupo em diferentes bancadas dos 11 bairros”.

À medida que os adolescentes e jovens estão a consumir ou a se envolver com o tráfico de droga, isso pode influenciar de alguma forma na mudança do comportamento e na prática cotidiano dos jovens e adolescente dentro de uma sociedade desde já que esses adolescentes e jovens não consideram cannabis como uma droga, mas sim uma erva, acreditamos que eles consomem isso de livre e espontânea vontade.

Segundo Barri (2016),

“à população guineense conheceu as drogas consideradas pesadas (cocaína, heroína, crack, haxixe, ecstasy). Em 2005/06, com a história da “cocaína” de Biombo encontrada nas redes dos pescadores no alto mar, a droga passou a circular em grandes quantidades para tráfico e para consumo, quiçá pelos valores a obter, pois se aumentam minimamente as rendas da família, conforme preços obtidos de um traficante que comercializa droga” (Barri,2016, p.35).

Como podemos ver, a população guineense só veio a conhecer drogas pesadas como a cocaína, heroína e entre outros tipos drogas só nos anos 2005 e 2006 e isso não quer dizer que a população guineense não consumisse droga antes desses anos, e dá para perceber que a droga mais usada antes destes anos era a cannabis (iamba) que é plantada em diferentes lugares.

Entretanto o Barri defende ainda que, a uma droga chamada haxixe que está a entrar no país,

“segundo um agente da Polícia Judiciária, o haxixe vem também de Portugal em grande quantidade nos voos da TAP, trazido pelos imigrantes guineenses e europeus, colocado na cintura da passadeira da calça, ou dentro de frascos de medicamentos, quando vêm passar as férias no país” (Barri,2016, p.35).

E não só essa droga ele afirma ainda que, há outro tipo de droga que é chamada “de ecstasy, que uma droga nova e recente na Guiné-Bissau. Segundo os consumidores é pouco usada, ou seja, é medicamento para problemas mentais, por isso é rejeitada pelo grupo” (Barri,2016, p.35). Podemos ver que há uma quantidade significativa de drogas que estão a entrar e a circular nas ruas de Bissau e o estado ou a sociedade guineense.

Por outro lado, Có Junior (2013) afirma que recentemente surgiu uma droga chamada de crack, “chamado entre os guineenses “quisá”, considerado droga da morte súbita e dos pobres, pelo preço baixo. O crack entrou no país com ímpeto, mas muitos adolescentes e jovens desconhecem seus efeitos devastadores” e ele explica ainda que “o crack e a merla são fumados, alcançam os pulmões, órgão muito vascularizado de grande superfície, em absorção instantânea caem na corrente sanguínea e chegam rapidamente ao sistema nervoso central” (Có Junior,2013, p.29). Essas drogas entram no país de uma forma repentino e estão a circular nas ruas de Bissau sem nenhum controle e os

adolescentes e jovens estão a consumir e nem sabem quais são os seus efeitos, por isso que hoje em dia, muitos dos jovens e adolescentes estão a perder a vida.

Para o Có Junior 2013,

“gangs de adolescentes e jovens que usam as diversas violências não surgem da falência do poder judicial que não pune o consumidor de droga, mas da cultura do conflito que vai às últimas consequências da corrupção, da impunidade, da disputa pelo poder. Adolescentes e jovens expatriados de Portugal Escomés, Está Si Bem e Carochos, Al-Qaeda e Arabianos, estes das classes mais baixas, em Bissau, começaram a ditar regras nos bairros, apesar do esforço da Polícia Judiciária e da Guarda Nacional para conter o crime, tráfico, uso de drogas” (Có Junior,2013, p.34).

Esse consumo de drogas e a violência que estão há se verificar na cidade da Bissau não é que o nosso poder judiciário não pune os consumidores de drogas, mais sim como o nosso aparelho de Estado é cronicamente corrupto e também alguns grupos de jovens e adolescentes que são expatriados de Portugal, pois em maior parte, são esses grupos que estão a influenciar os outros jovens a entrarem nessa vida de tráfico e consumo de drogas porque dizem que quando alguém consome qualquer tipo de droga essa pessoa vai ter mais coragem.

Para salientar o Có Junior (2013, p,28) afirma ainda que “é difícil avaliar o impacto da toxicodependência sobre a juventude, do ponto de vista físico, psíquico e social” desde já que há várias drogas circulando nas ruas de Bissau vai ser difícil o seu impacto, ele ainda nos mostra que “em cinco anos, foram internados no centro “Desafio Jovens” 741 jovens na faixa de 15 a 25 anos, sendo apenas 17% o índice total de meninas”(Có Junior,2013,p.26), ele explica ainda que esse centro de reabilitação é de “iniciativa privada de um médico/pastor evangélico, criou-se em 2001 o Centro de Recuperação “Desafio Jovens”, em Quinhamel, sem infraestrutura, equipamentos, recursos humanos (especialistas) e materiais”(Có Junior,2013,p.23), desse modo podemos constatar que já estão a ser nesse mundo de drogas porque o consumo de droga não leva pessoa somente a morte mas também causa o transtorno mental, assim sendo no meu ponto de vista deve existir outros centros de recuperação porque como o Có Junior (2013) nos mostrou que esse centro recuperação em Quinhamel está com a falta de recursos humanos e de equipamentos e se o Estado criar um centro de reabilitação acredito que muitos jovens e adolescentes vão sair no mundo das drogas.

Barri (2016, p. 37),

“revelam-se ainda índices razoavelmente preocupantes com relação ao crescente número de meninas, isto é, o crescimento de 100% entre 2009 e 2010, quase duplicados em 2011 com relação a 2009 (11 para 20

respectivamente), e afinal de fato triplica em 2012 no período, isto é, cresce dos 11 internamentos realizados em 2009 e alcança 33 internamentos no ano de 2012”.

Através desse dados podemos constatar que não é só os meninos que estão envolvidos na delinquência, desde já que estão a procurar ajuda para o tratamento isso é bom e Barri, (2016) afirma ainda que são vários os motivos que levam algumas meninas de Guiné-Bissau a se envolverem com os delinquentes e/ou ao mundo do crime, pois no que concerne a participação das meninas na delinquência e no mundo das drogas, Có Junior(2013) defende que “a problemática das raparigas pode talvez estar associada ao facto de tanto a pobreza extrema quanto a violência social se abater com maior força sobre elas”, e que também “à percepção do tráfico na Guiné-Bissau, há notória presença de mulheres recrutadas mulas do tráfico pelas redes nigerianas” (Có Junior,2013,p.39,40).

Nesse sentido quer dizer que as meninas entram no mundo do tráfico e do consumo de drogas por causa da extrema pobreza, a violência social que elas sofrem e também pela rede de tráfico nigerianas existente no país, mas acredito também que umas das causas de participação das meninas no mundo de drogas são as influências que elas sofrem tanto dentro da sua própria família e também das amigas, como afirma o Barri,

eu acho que é mais por admiração, ilusão das meninas. [...]. “A influência das amigas conta muito, mas também eu vejo necessidade e interesse. Por exemplo, no meu caso, hoje a minha família me envia dinheiro. Se não tivesse, quem fizesse isso por mim é claro que ficaria com ele. Em certos casos, é o interesse das meninas que leva muitas delas a preferirem namorar caras traficantes, e não com um rapaz simples” (Aissatu apud Barri,2016, p.36).

“Ah... eu acho que o mesmo motivo que leva os meninos a se envolverem com delinquência, é esse mesmo motivo que leva as meninas a se aproximarem dos meninos delinquentes. [...] a camada jovem guineense procura ter um status considerado “bom” que é ser fixe. Então, quando os rapazes são considerados fixes, as meninas para sobressair, são obrigadas a se envolverem com tais camadas fixe para serem consideradas fixe também” (Mutaro apud Barri,2016, p.36).

Segundo o Có Junior(2013) esses consumidores preferem a cannabis ao álcool, e, nessa faixa etária, são de baixo estatuto socioeconómico, por outro lado o autor acima citado afirma ainda que a percepção do estudo é que, de cada 10 adolescentes e jovens inquiridos, 6 a 8 são usuários de droga e ainda através da fala de um ex usuário de droga o autor defende que “a partir do mês de março ou abril sempre ocorre um aumento significativo dos toxicodependentes à procura de internamento no Centro “Desafio Jovens” em Quinhamel” (Có Junior,2016,p.33). Sabendo que nesse período a temperatura

aumenta no país que pode chegar até os 40⁰ e acho que isso pode aumentar mais a vontade de consumir drogas ilícitas.

6.3 CATORZINHAS, “PIKENA” “NOVINHA” NA GUINÉ-BISSAU: TRADIÇÃO OU POBREZA ECONOMICA?

Os casos das catorzinhas são muito verificados nos últimos anos na Guiné-Bissau e posso dizer que os casos das catorzinhas talvez não tem nada a ver com a tradição guineense, mas sim com a questão econômica.

Para de Pina (2021) catorzinhas, segundo o vocabulário popular, são miúdas de catorze anos (e menos) que se envolvem em relações sexuais com homens adultos. Podemos constatar que catorzinhas são as meninas menores de idades que se envolvem sexualmente com os homens mais velhos que podem ser colegas dos seus pais em troca de alguma coisa ou bens materiais porque é verificada muitas vezes onde que essas meninas são julgadas pela sociedade ao em vez de serem consideradas vítimas de pedofilia.

Segundo a VOA de acordo com a Relatora Especial das Nações Unidas(ONU) é que na Guiné-Bissau, as meninas estão particularmente expostas ao risco de serem exploradas como trabalhadoras domésticas, traficadas para fins de servidão doméstica das zonas rurais para as zonas urbanas e correm um risco elevado de exploração sexual por outro lado ela afirma ainda que a pobreza infantil, a insegurança alimentar e o acesso ilimitado a uma educação de qualidade contribuem para graves riscos elevado de exploração sexual.

Como podemos ver as meninas correm um risco muito elevado no que diz respeito à exploração sexual portanto elas devem ser protegidas a todo custo porque elas são as vítimas de pedofilia “involuntária” e não o contrário.

6.3.1 Catorzinhas, um problema do adulto e ou do estado?

Como podemos constatar em suma que as catorzinhas são meninas de menores de idades que se envolvem com os adultos, e este termo de catorzinha é utilizado pelos adultos para chamarem essas meninas e por tanto vou trazer o autor que aborda essa temática para debater.

Segundo Pina (2021),

o fenômeno não é só guineense. Depois da guerra civil em Bissau, muitas pessoas refugiaram-se em Cabo Verde e quando voltaram trouxeram a expressão “pikena”, para se referirem às namoradas (na Guiné dizíamos e ainda dizemos “mininu” e é só aplicado às raparigas com quem se tem relacionamento sexual, não propriamente ou necessariamente como namorada.

Podemos ver que esse fenômeno não é só guineense e que o termo foi levado para a Guiné-Bissau depois da guerra civil pelas pessoas que refugiaram para o Cabo Verde, pois catorzinhas na Guiné-Bissau só surgiu depois da guerra civil de 7 de junho de 1998, o autor argumenta ainda que o termo ‘pikena’ e ‘mininu’, teriam certamente sido originado de adultos que se relacionam com miúdas novas, diria mesmo, menores de idade, ‘mininus’ (Pina,2021).

Dá para entender que esses termos tanto catorzinha como a pikena têm sido originados pelos adultos porque meninos da mesma idade dessas meninas não vão chamar elas de pikenas e nem de catorzinhas por outro lado o autor defende ainda que essas meninas são muitas vezes consideradas miúdas terríveis, destruidoras de casamento, putas, entre outras caracterizações mais simpáticas. São as meninas que estão a estragar a nossa sociedade (Pina,2021). Compreende-se que essas meninas são consideradas culpadas pela sociedade guineense, uma vez que a mesma sociedade que deveria proteger essas meninas desses pedófilos estão a considerar elas culpados.

Por tanto Pina (2021) fala que,

na questão das catorzinhas, na Guiné, quem é vista de revés e como problemática são as próprias meninas que se relacionam com homens que deviam ser considerados pedófilos. A exploração delas é celebrada pelos homens adultos e, atrevo-me mesmo a dizer, pela sociedade guineense que não vê mal nisso, pelo menos da parte do homem.

Nesses casos, os homens que relacionam com essas meninas ou melhor dizer esses homens pedófilos são vistos pela sociedade como vítimas. Ainda concernente à catorzinha, o autor afirma que há muitas músicas a falar mal das catorzinhas e que nunca ouviu uma única a colocar-se do lado das catorzinhas e a culpar ou responsabilizar os adultos que fomentam essa prática(Pina,2021), no qual ele citou alguns músicos guineense que cantam músicas que falam mal de essas meninas, onde ele identificou um musico chamado Ramiro Naka, que cantou a música intitulada “NDURO TENE PO GROS” (o Nduro tem o pau grosso), na qual diz “atenson katorzinhas” (e quinzenhas e dezasseiszinhas e dezassetezinhas),ainda o autor identificou o musico conhecido como Chachá di Charmi com a sua música intitulada “katorzinha djanti de, abo k Cha na pera” “Catorzinha vem depressa, és tu que o Cha deseja”(Pina,2021) e muitos outros músicos, mas para mim, esses músicos estão a considerar essa pratica como algo normal e os

culpados desses atos são aqueles homens que relacionam com colegas de suas filhas, e tenho a certeza de que esses homens não ficariam bem que um dia algo do tipo acontecesse com as filhas deles.

Para o autor, as catorzinhas são as más da fita, são elas que “vestem tchunas para atrair homens mais velhos e nossos maridos e não querem andar com os seus colegas, porque esses não têm dinheiro para lhes dar”(Pina,2021, s/n) nesse caso o autor nos mostra que essas meninas já não querem relacionar com os seus colegas porque eles não vão ter dinheiro para dar elas por isso que elas se relacionam com os mais velhos, os pais dessas meninas não lhes aconselha e muitas das vezes eles fingem que não sabem o que a filha está fazendo. E esse caso de catorzinha parece a sociedade guineense que não quer ver que o problema das catorzinhas é facto uma questão dos homens adultos pedófilos.

Para o autor, há duas situações que influenciam para normalizar o fenómeno catorzinha na Guiné: i) a dita tradição, e ii) a pobreza (Pina,2021).

Sobre a primeira: a tradição, a Guiné-Bissau é um país onde a poligamia é considerada como algo normal e esses casos de catorzinha passa ser considerada como uma pratica normal mais que não devia ser assim por outro lado o autor argumenta ainda que todavia, enquanto que em algumas partes do mundo, apesar de muito precariamente, as meninas são “protegidas” de abusos pela lei, essa estrutura é praticamente inexistente na Guiné(Pina,2021),isso nos faz compreender que praticamente é inexistente uma estrutura para a proteção das meninas contra os abusos ou exploração sexual e acho que os pais já não estão a cumprir com as suas obrigações que é de proteger as meninas de qualquer que seja tipo de abusos ou exploração e que casos de catorzinhas não tem nada a ver com a tradição guineense é que a sociedade guineense já está habituado a ver um homem a ter mais de uma mulher e o ator ressalta ainda que quando vemos um homem a desfilhar com catorzinhas, assumimos simplesmente que ele está no seu direito e que ela é que é puta(Pina,2021). Como podemos dizer que, aquele homem que relaciona com colega de sua filha está no seu direito só pelo fato de que estamos habituados com isso.

A segunda que é a pobreza. O autor salienta que os homens se aproveitam das catorzinhas porque sabem que elas não têm tudo, então seduzem-nas com bens materiais e ele ressalta ainda que,

há situações em que é a catorzinha que põe o pão na mesa, porque dorme com este ministro ou com aquele comerciante lá do bairro, ou porque vai para os hotéis com homens da idade do pai (e os hotéis não querem saber da sua idade) e que os pais fecham os olhos porque não há alternativa, o governo já não paga há 9 meses, também a mãe também finge entre saber e não saber, mas lá aconselha quando estão

sozinhas “faz um jeito para apanharem barriga, porque esse kriston-matchu tem dinheiro(Pina,2021).

Nessa questão de pobreza, podemos compreender que esses homens seduzem essas meninas porque eles sabem que essas meninas estão a precisar de alguma coisa que eles podem oferecer. A questão que não quer se calar é a seguinte: qual é o papel desses pais desde já que sabem o que as filhas fazem ou se preferem ficar caladas por causa da vergonha ou o quê , ainda o autor argumenta que os homens não têm culpa porque muitas vezes são seduzidos por causa do que podem oferecer, como expliquei acima que a Guiné-Bissau é um país onde estamos habituados com a poligamia e é por isso que o autor diz que os homens não são culpados. Por ser citação discordo por serem mais velhos eles sabem que essa pratica é algo errado e deveriam fazer o papel de pais que é de aconselhar esses jovens.

Por outro lado o autor defende ainda que a adolescência é a idade onde somos mais impressionáveis e que no caso das meninas, professores homens aproveitam-se disso para abusarem das suas alunas(Pina,2021) como sabemos que nessa na face de adolescência é onde quero aprovar tudo e nesse caso alguns homens aproveitam das meninas, e isso fez-me lembrar de um professor queria aproveitar de uma colega minha, mas só que ela decidiu não denunciar o professor, o caso de catorzinha é muito verificável em Bissau onde os pais encarregados da educação e o Estado da Guiné-Bissau deveriam prestar mais atenção nesses casos para garantir a segurança das nossas crianças.

7. METODOLOGIA

Para a realização deste projeto de pesquisa, o método que será utilizado, é o método qualitativo para as coletas e análise de informação. Pois Trata-se do método mais viável para melhorar o processo de análise, uma vez que sua forma se designa em diversas técnicas, entre elas: entrevistas, observações participante, questionários e documentos, sobre a juventude guineense. Também faremos a história de vida com jovens e “catorzinhas”, no sentido de procurar significados e sentidos das ações e relações entre pessoas ou grupos na qual fazem/faziam parte. Dessa maneira, o método qualitativo busca compreender, através das ações sociais, as personagens.

Segundo Godoy (1995, p,62), “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental o estudo e a análise, do mundo empírico em seu ambiente natural” enquanto para (Silveira e Córdova,2009, p.31) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”, etc.

Quanto ao tipo, a nossa pesquisa baseia no método, de abordagem Documental, Bibliográfico e a revisão da literatura. Portanto, para (Fonseca,2002, p. 32) “pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizado em bibliotecas”. Enquanto a abordagem bibliográfica segundo Gil, (2002, p.44), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisa desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”. Idem, A revisão da literatura demonstra que o pesquisador está atualizado nas últimas discussão no campo de conhecimento em investigação. Além de artigos em periódicos nacionais e internacionais e livros já publicados, as monografias, dissertações e teses constituem excelentes fontes de consulta.

Vale a pena salientar que o desenvolvimento deste trabalho se centra, em primeiro lugar, na revisão bibliográfica, isto é, livros, revistas e artigos que discutem a temática a ser pesquisada, também serão levantados dados documentais

Concomitantemente, faremos maior aproximação com os sujeitos do estudo, procurando escutá-los e não apenas tratá-los como simples objetos de pesquisa, numa relação

impessoal e fria. Nesse sentido, o método história de vida nos oportuniza aprender a ouvir o sujeito que vivenciou a situação que se quer estudar, o que implica em tê-lo como um parceiro, como alguém que é ativo no estudo e que reflete sobre sua própria vida. Essa reflexão dos depoentes, que deixam vir à tona aspectos tão particulares, é a diferença primordial que aparece nas categorias de análise. Porém, no transcorrer de uma pesquisa que utiliza o método história de vida, ao chegarmos à fase de análise de dados, ficamos diante de um montante significativo de informações e a necessidade de escolher uma técnica que permita uma análise rica e aprofundada das narrativas, com articulação dos dados concretos a uma fundamentação teórica bem estruturada.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BARRI, Mamado Mustafa. A percepção de estudante guineense na Unilab sobre a toxicodependência, delinquência juvenil, e violência na Guiné-Bissau. p.33. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Humanidades) UNILAB, Ceará,2016.

CÓ Júnior, Abílio Aleluia Otario. A Droga Entre os Jovens: Uma Análise Sobre o Consumo na Guiné-Bissau. Dissertação de Mestrado em Sociologia – ESPP/ISCTE/IUL, Lisboa, 2013. Disponível em <<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/8327>>. Acesso em 26 fev.2025

Vaz, Andresa. Papel das mulheres no enfrentamento à violência doméstica na GUINÉ-BISSAU.P.6. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Humanidades) UNILAB Ceará,2018. Disponível em <<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2944>>. Acesso em 26 fev.2025

CARVALHO, Maria João Leote. Delinquência juvenil: um velho problema, novos contornos. CEJ, Lisboa 2019

HEIM, Joanna, & GUERRA, Arthur de Andrade. Efeitos do uso do álcool e das drogas ilícitas no comportamento de adolescentes de risco: uma revisão das publicações científicas, p.62 2008

SAMPAIO, Maria Bárbara Gonçalves. O outro lado da vida delinquência Juvenil e Justiça. Dissertação de Mestrado em Ciências do Serviço Social Universidade de Porto ICBAS, Porto,2010. Disponível em:< <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/23796>>. Acesso em 28 fev.2025

LOURO, Débora Manuela Correia. Relação de Objeto e delinquência juvenil. Dissertação de mestrado em psicocriminologia, Instituto Universitário ISPA, 2011.p.13

SANTOS, David Antunes. Uma sociografia do crime juvenil no COMETLIS: contributos para a prevenção da delinquência juvenil. Dissertação de Mestrado em Segurança Pública Lisboa, 2024

NANCASSA, N'gnura Luís Alves. A necessidade de um regime de cooperação jurídica internacional para a prevenção e o combate ao narcotráfico no estado de Guiné-Bissau, 2021.Dissertação de Mestrado em Direito, UFBA, Salvador,2021

PINA, Marinho Catorzinhas, machismo, patriarcado, pedofilia, sociedade 2021 disponível em:< [Cronices Crónicas: Catorzinhas... um problema de adultos | BUALA](#)>. Acesso em: 26 Fev. 2025.

GIL, Antônio Carlos Como elaborar projetos de pesquisa -p5- 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63. 1995.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica In: Métodos de pesquisa/** [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil–UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica–Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica.** João José Saraiva da Fonseca, 2002. Disponível em
<<https://books.google.com.br/books?id=oB5x2SChpSEC&lpg=PA4&ots=OSTY3yjf2&dq=fonseca%202002%20metodologia&lr&hl=ptBR&pg=PA1#v=onepage&q=fonseca%202002%20metodologia&f=false>>. Acesso em 15 maio 2025